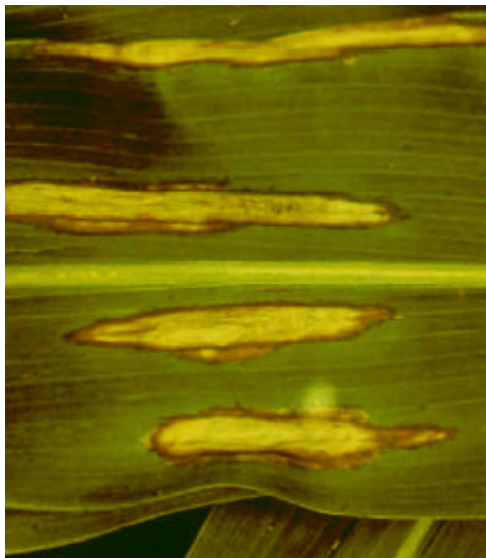




Controle Químico da Helminthosporiose (*Exserohilum turcicum*) do Sorgo

Nicésio Filadelfo Janssen de Almeida Pinto¹

A helmintosporiose (*Exserohilum turcicum*) ocorre em todas as áreas úmidas do mundo onde o sorgo é cultivado. A doença se estabelece em cultivares suscetíveis antes da emergência da panícula, levando a perdas na produção acima de 50%. Se a infecção é moderada depois da formação da inflorescência, as perdas na produção são mínimas. No Brasil, essa doença ocorre principalmente em plantios de “safrinha”, devido ao desenvolvimento da doença ser favorecido por condições de temperatura moderada (18-27 °C) associada à alta umidade relativa, isto é, presença de orvalho durante o ciclo da cultura (Casela *et al.*, 1997).

Esse patógeno sobrevive de um ano para outro nos restos de cultura (micélio e conídios), sementes, plantas remanescentes ou em hospedeiros alternativos (Ferreira *et al.*, 2001). Os conídios podem ser transportados a longa distância pelo ação do vento e da chuva (Casela *et al.*, 1977).

O controle químico de doenças foliares em sorgo tem visado, principalmente, os campos de produção de sementes, de multiplicação de linhagens-elites e de bancos de germoplasma. Segundo Pinto (1999), os fungicidas tebuconazole e propiconazole + difenoconazole foram eficientes no controle de *E. turcicum* em sorgo.

O objetivo deste trabalho foi avaliar a eficiência de fungicidas no controle da helmintosporiose (*Exserohilum turcicum*) na cultura do sorgo.

As parcelas experimentais foram semeadas com a cultivar BR 001A, em junho de 1999, sendo constituídas de seis fileiras de 7m de comprimento. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso, com 12 tratamentos em três repetições. Os seguintes fungicidas foram utilizados (dose expressa em gramas do ingrediente ativo por hectare - g i.a.ha⁻¹): tebuconazole (200,0), benomyl (500,0), propiconazole (250,0), triforine (285,0),

¹ Eng. Agr., Doutor, Fitopatologia, Embrapa Milho e Sorgo Caixa Postal 151 CEP 35 701-970 Sete Lagoas, MG.
E-mail: nicesio@cnpms.embrapa.br

triadimenol (175,0), prochloraz (450,0), imibenconazole (150,0), azoxystrobin (150,0), chlorothalonil (1125,0), carbendazin (350,0) e iprodione (500,0). Parcelas sem tratamento fungicida constituíram a testemunha.

As aplicações dos fungicidas foram realizadas com pulverizador costal manual, sendo a primeira (30 dias após o plantio) antes do surgimento dos sintomas da helmintosporiose. Foram feitas três pulverizações com intervalo de dez dias, ambas no mês de junho de 1999. A avaliação da eficiência dos fungicidas no controle da helmintosporiose do sorgo (*E. turcicum*) foi realizada dez dias após a última pulverização, empregando-se escala de notas (Pinto & Fernandes 1995) de 0 a 5 (0 = ausência de lesões; 1 = lesões esparsas; 2 = lesões em 50% das folhas e com 25% de

severidade; 3 = lesões em 75% das folhas e com 50% de severidade; 4 = lesões em 100% das folhas e com 75% de severidade; e 5 = lesões em 100% das folhas e com seca total das plantas).

Comparado-se os resultados apresentados na Tabela 1, verifica-se que os fungicidas tebuconazole, triadimenol, prochloraz e imibenconazole são altamente eficientes no controle da helmintosporiose do sorgo. O controle promovido pelo fungicida tebuconazole está em conformidade com os resultados obtidos por Pinto (1999). Do exposto, conclui-se que a helmintosporiose do sorgo (*Exserohilum turcicum*) é controlada eficazmente mediante a aplicação dos fungicidas acima citados.

Tabela 1. Avaliação da eficiência de fungicidas no controle da helmintosporiose (*Exserohilum turcicum*) em sorgo. Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas, MG, 1999.

<i>Tratamento</i>	<i>Dose (g i.a. ha⁻¹)</i>	<i>Severidade da helmintosporiose¹</i>
<i>Tebuconazole</i>	200,0	0,0 e ²
<i>Benomyl</i>	500,0	2,7 abc
<i>Propiconazole</i>	250,0	1,2 d
<i>Triforine</i>	285,0	1,8 bcd
<i>Triadimenol</i>	175,0	0,2 e
<i>Prochloraz</i>	450,0	0,2 e
<i>Imibenconazole</i>	150,0	0,2 e
<i>Azoxystrobin</i>	150,0	1,0 d
<i>Chlorothalonil</i>	1125,0	1,7 cd
<i>Carbendazin</i>	350,0	2,8 ab
<i>Iprodione</i>	500,0	1,7 cd
<i>Testemunha</i>	-----	3,7 a
CV (%)		8,5

¹ Escala de notas variando de 0 a 5 (Pinto & Fernandes, 1995)

² Dados originais transformados por raiz quadrada de X + 0,5

Médias seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si (Tukey 5%)

Agradecimentos

A Osni Alves da Silva e José Moreira Campos (Assistentes de Operações da Embrapa Milho e Sorgo) e a Gilberto Rodrigues Ribeiro (Operário Rural da Embrapa Milho e Sorgo) a valiosa colaboração na condução deste trabalho.

Referências Bibliográficas

CASELA, C.R.; PINTO, N.F.J.A.; OLIVEIRA, E.; FERREIRA, A.S. Sorgo (*Sorghum bicolor* (L.) Moench): Controle de doenças. In : VALE, F.X. R.; ZAMBOLIM, L. Eds. **Controle de doenças de plantas** : grandes culturas. Viçosa: UFRV, 1997. cap. 22, p.1025-1063.

FERREIRA, A. S.; CASELA, C. R.; SANTOS, F. G.; PINTO, N. F. J. A.; RODRIGUES, J. A. S. Doenças do sorgo. In: CRUZ, J. C.; PEREIRA FILHO, I. A.; RODRIGUES, J. A. S.; FERREIRA, J.J. (Ed.). **Produção e utilização de silagem de milho e sorgo**. Sete Lagoas: Embrapa Milho e Sorgo, 2001. cap. 12, p.305-340.

PINTO, N. F. J. A. Avaliação de fungicidas no controle de *Sphacelia sorghi* (*Claviceps africana*) agente etiológico da “ergot” ou doença açucarada do sorgo. **Summa Phytopathologica**, Jaboticabal, v.25, n.1, p. 4-8, 1999.

PINTO, N. F. J. A.; FERNANDES, F. T. Avaliação de fungicidas no controle da mancha foliar do milho causada por *Phyllosticta* sp.(*Phaeosphaeria maydis*). **Fitopatologia Brasileira**, Brasília, v.20, p.333, 1995.

Comunicado Técnico, 83

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Milho e Sorgo
Caixa Postal 151 CEP 35701-970 Sete Lagoas,
MG
Fone: 0xx31 3779 1000
Fax: 0xx31 3779 1088
E-mail: sac@cnpm.embrapa.br

Comitê de Publicações

Expediente

Presidente: Ivan Cruz
Secretário-Executivo: Frederico Ozanan Machado Durães
Membros: Antônio Carlos de Oliveira, Arnaldo Ferreira da Silva, Carlos Roberto Casela, Fernando Tavares Fernandes e Paulo Afonso Viana

Supervisor editorial: José Heitor Vasconcellos
Revisão de texto: Dilermando Lúcio de Oliveira
Editoração eletrônica: Tânia Mara Assunção Barbosa